



## ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS PARTIDOS POLÍTICOS POR FAIXAS DE IDHM NAS ELEIÇÕES PARA DEPUTADO FEDERAL NAS ELEIÇÕES DE 2014 E 2010 DE MINAS GERAIS

Vinicius Augusto Sacramento Ferreira \*

**Palavras-chaves:** IDHM. Deputados Federais. Partidos. Votação.

### RESUMO

O modelo distributivista de estudos legislativos privilegia o momento eleitoral. De acordo com esse modelo, o comportamento do parlamentar é fortemente pautado pela sua expectativa de bom desempenho nas eleições, uma vez que seu principal objetivo é a reeleição, ou, como podemos extrair da lição de Mayhew (1974), o conjunto das ações dos representantes do Congresso visa a um só fim: a sua reeleição. Dessa forma, a análise do perfil dos votos dos parlamentares eleitos é importante não só para compreensão do certame e na definição das estratégias a serem utilizadas pelos candidatos na arena eleitoral, mas também, ainda em consonância com o modelo distributivista, para compreender, e até de certa forma prever, o comportamento na arena decisória dos parlamentares eleitos, já que de acordo com Limongi (1994) eles precisam contentar suas clientelas para dessa forma conseguirem se reeleger.

Assim, objetiva-se nesse artigo compreender como se distribui a votação dos partidos políticos – incluindo votos na legenda e votos nominais a candidatos filiados ao partido – nas eleições para deputado federal de 2014 e 2010 em Minas Gerais, segregada pela faixa de IDHM dos Municípios de apuração de cada voto. Pretende-se, a partir dos conceitos de Teoria dos Jogos, que as informações consolidadas nesse documento possam ser a base para o desenvolvimento de estratégias auxiliando os atores envolvidos na otimização de seu desempenho na arena eleitoral. Identificar em quais faixas cada partido tem melhor ou pior votação e onde a conquista do voto é mais barata pode ser a informação chave para municiar o planejamento de uma estratégia de atuação eleitoral. Por fim, em consonância com a do modelo teórico distributivista de estudos legislativos, e ainda sob a luz da Teoria dos Jogos, espera-se que o presente trabalho auxilie na definição de estratégias de atuação também na arena decisória.

Após uma vasta investigação, decidiu usar o índice G, adaptado por Avelino, Biderman e Silva (2011), originariamente utilizado na literatura de economia regional para identificar o grau de concentração geográfica dos setores. Esse índice, em notação matemática, pode ser descrito da forma abaixo:

$$G = \sum_{i=1}^n \left( \frac{P_i}{P} - \frac{V_i}{V} \right)^2,$$

Onde G é o valor do índice G calculado para cada partido, i é cada uma das faixas analisadas, n é o total de faixas de IDHM que no nosso caso são 5,  $P_i$  é a votação do partido

---

\* Câmara dos Deputados. E-mail: [viniciussacramento@gmail.com](mailto:viniciussacramento@gmail.com)



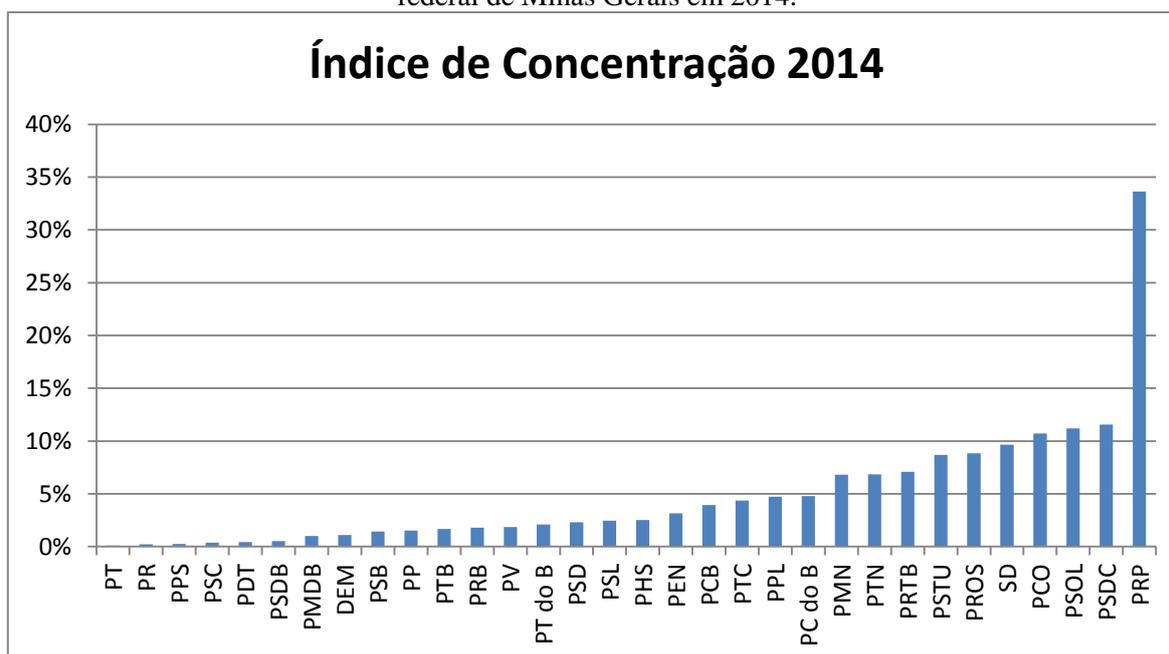
naquela faixa de IDHM,  $P$  é o valor da votação do partido naquele estado,  $V_i$  é o total de votos naquela faixa de IDHM e  $V$  é o total de votos no estado.

Optou-se por esse índice, pois é de simples utilização e compreensão, uma vez que seu cálculo é feito subtraindo-se os votos esperados naquela faixa caso os votos estivessem distribuídos perfeitamente aleatórios entre as faixas pelos votos realmente recebidos pelo partido naquela faixa de IDHM. Assim, no caso de uma hipotética votação totalmente uniforme – no presente trabalho chamada de dispersa –, o valor de  $G$  seria zero. Dessa forma, quanto mais distante de zero, mais concentrada seria a votação do partido uma vez que a votação efetiva do partido terá sido mais distante da esperada no caso de uma votação totalmente aleatória, e quanto mais próxima de zero, mais uniforme – ou na terminologia adotada nesse trabalho, mais dispersa – será a votação do partido.

Ao final da análise dos dados referentes às eleições para deputado federal de Minas Gerais em 2014 e 2010 e da comparação da distribuição das votações dos partidos políticos pelas faixas de IDHM existentes no estado foi possível observar como foram as votações dos partidos entre as faixas de IDHM.

Abaixo, seguem as duas figuras finais do trabalho, pelas quais poderão ser confirmadas

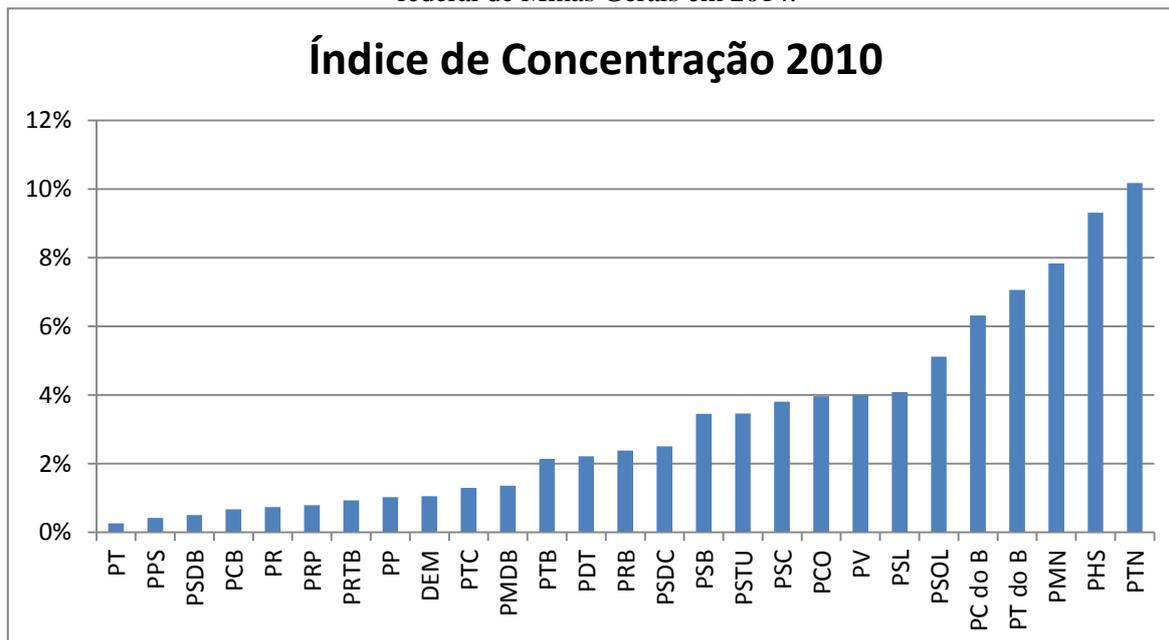
**Figura 1** – Índice  $G$  de concentração da votação dos partidos calculado nas eleições para deputado federal de Minas Gerais em 2014.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Repositório de Dados Eleitorais (BRASIL, 2014) e Consulta IDHM por Municípios (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, 2010).



**Figura 2** – Índice G de concentração da votação dos partidos calculado nas eleições para deputado federal de Minas Gerais em 2014.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Repositório de Dados Eleitorais (BRASIL, 2014) e Consulta IDHM por Municípios (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, 2010).

## REFERÊNCIAS

AVELINO, George; BIDERMAN, Ciro; SILVA, Glauco Peres da. A concentração eleitoral nas eleições paulistas: medidas e aplicações. **DADOS**: Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 54, n. 2, p. 319-347, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/dados/v54n2/v54n2a04.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2019.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **Repositório de dados eleitorais**. 2014. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/repositorio-de-dados-eleitorais-1/repositorio-de-dados-eleitorais>. Acesso em: 05 jul. 2019.

LIMONGI, F. O novo institucionalismo e os estudos legislativos: a literatura norteamericana recente. **Bib**: Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais, São Paulo, n. 37, p. 1-100, 1994. Disponível em: <http://www.anpocs.com/index.php/edicoes-antiores/bib-37/443-bib-37-integra/file>. Acesso em: 05 jul. 2019.

MAYHEW, David R. **Congress**: the Electoral Connection. New Haven: Yale University Press, 1974.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Consulta IDHM por Municípios**. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>. Acesso em: 05 jul. 2019.